

ANÁLISE CONCEITUAL-TEÓRICA DE COMUNIDADES DE PRÁTICAS NO CAMPO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CONCEPTUAL-THEORETICAL ANALYSIS OF COMMUNITIES OF PRACTICE IN THE FIELD OF APPLIED SOCIAL SCIENCES

ANDERSON ANTÔNIO DE LIMA

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

BENNY KRAMER COSTA

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

THIAGO DE LUCA SANTANA RIBEIRO

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

GUSTAVO SILVA GONÇALVES

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Nota de esclarecimento:

O X SINGEP e a 10ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2022.



ANOS
SINGEP

ANÁLISE CONCEITUAL-TEÓRICA DE COMUNIDADES DE PRÁTICAS NO CAMPO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Objetivo do estudo

O objetivo do estudo é analisar a evolução conceitual teórica do construto comunidades de práticas no campo das ciências sociais aplicadas e identificar as principais correntes teóricas existentes e as fronteiras do conhecimento da temática

Relevância/originalidade

O problema desta pesquisa refere-se a escassez de estudos revisionais que possibilitem compreender como o fenômeno comunidades de práticas evoluiu ao longo do tempo na área de ciências sociais aplicadas O estudo contribui para o avanço do conhecimento teórico e gerencial.

Metodologia/abordagem

Para alcançar os objetivos deste estudo optou-se por realizar uma análise bibliométrica de artigos científicos de periódicos indexados na base de dados Web of Science (WoS) As técnicas de análise de cocitação e de pareamento bibliográfico foram utilizados nesta pesquisa.

Principais resultados

A análise bibliométrica realizada neste estudo possibilitou identificar as principais bases teóricas que contribuíram para a formação do domínio de conhecimento de comunidades de práticas (CoP's), como também as correntes teóricas atuais (fronteiriças e emergentes).

Contribuições teóricas/metodológicas

Os achados desta pesquisa podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre a temática de comunidades de práticas por meio do mapeamento e da clusterização das correntes teóricas da temática e da evolução teórica do conceito nas últimas décadas.

Contribuições sociais/para a gestão

Gestores podem utilizar os achados desta pesquisa para implantarem práticas que estimulem quem os colaboradores participem de comunidades de práticas, uma vez que o conhecimento compartilhado em comunidades de práticas contribuem nos processos de inovação organizacional e conseqüentemente melhora a competitividade organizacional.

Palavras-chave: Comunidades de Prática, Compartilhamento de Conhecimentos, Análise Bibliométrica

CONCEPTUAL-THEORETICAL ANALYSIS OF COMMUNITIES OF PRACTICE IN THE FIELD OF APPLIED SOCIAL SCIENCES

Study purpose

The objective of the study is to analyze the theoretical conceptual evolution of the communities of practice construct in the field of applied social sciences and to identify the main existing theoretical currents and the frontiers of knowledge on the subject.

Relevance / originality

The problem of this research refers to the scarcity of revision studies that make it possible to understand how the phenomenon communities of practice evolved over time in the area of applied social sciences. The study contributes to the advancement of theoretical.

Methodology / approach

To achieve the objectives of this study, it was decided to carry out a bibliometric analysis of scientific articles from journals indexed in the Web of Science (WoS) database. The techniques of co-citation analysis and bibliographic pairing were used in this research.

Main results

The bibliometric analysis carried out in this study made it possible to identify the main theoretical bases that contributed to the formation of the knowledge domain of communities of practice (CoP's), as well as the current theoretical currents (borderline and emerging).

Theoretical / methodological contributions

The findings of this research can contribute to the advancement of knowledge on the subject of communities of practice through the mapping and clustering of theoretical currents on the subject and the theoretical evolution of the concept in recent decades.

Social / management contributions

Managers can use the findings of this research to implement practices that encourage employees to participate in communities of practice, since knowledge shared in communities of practice contributes to organizational innovation processes and consequently improves organizational competitiveness.

Keywords: Communities of Practice, Knowledge Sharing, Bibliometric Analysis

Introdução

Em um contexto globalizado, e com mercados com intenso acirramento da competição entre empresas, as redes interorganizacionais se tornaram uma estratégia para as organizações potencializarem sua competitividade, esta estratégia possibilita a manutenção da lucratividade das organizações a inovação de processos, produtos ou serviços, ou seja, afeta positivamente o desempenho organizacional (Quatrin et al., 2013; Campos et al. 2018). As Redes interorganizacionais de forma geral é definida como uma decisão estratégica das organizações com o objetivo de minimizar as pressões e incertezas ambientais, potencializando a colaboração entre empresas em busca da resolução de problemas mútuos (Wilbert, 2018).

Neste contexto de integração entre pessoas e organizações das redes interorganizacionais as pessoas e organizações são pressionadas a buscar estratégias de captação de novos conhecimentos, isto é essencial para minimizar impactos causados pela implantação de novas tecnologias e para possibilitar que as organizações respondam de forma ágil as mudanças no ambiente de negócios em que elas estão inseridas (Senge, 2017). Entende-se que o conhecimento não é um recurso exclusivo de especialistas em suas áreas de atuação, mas um recurso que se desenvolve e é disseminado socialmente, sendo que é construído e compartilhado de forma coletiva (Pyrko et al. 2017).

Dentro da ótica de construção e compartilhamento coletivo do conhecimento temos as comunidades de práticas (CoP's) onde as pessoas compartilham conhecimento explícito ou tácito (Spoor & Chu, 2018). Cabe destacar que as CoP's são formadas por grupos de profissionais de uma determinada área de conhecimento, estes profissionais são auto-organizados, que se envolvem nas mesmas práticas, está interação possibilita o aprendizado mútuo e consequentemente as inovações organizacionais, uma vez que os profissionais aplicam o conhecimento adquirido nas organizações em que atuam (Spoor & Chu, 2018; Schulte et al., 2020). Em outras palavras as CoPs são constituídas por pessoas envolvidas em um processo de aprendizado coletivo, em um espaço compartilhado do esforço humano (Schulte et al., 2020)

Na perspectiva de Wenger & Snyder (2000), as comunidades de prática são redes formadas por profissionais que possuem conhecimento prévio ou interesse em um determinado tema, sendo que, geralmente o tema é associado ao cargo/tarefas que executam de forma rotineira. Os membros das CoP's se reúnem predominantemente de forma informal para compartilhar suas experiências e práticas de trabalho e este compartilhamento propícia o aprimoramento dos seus conhecimentos e a melhoria nos processos organizacionais.

A existência das comunidades de prática contribui para o desenvolvimento das relações que possibilitam a geração e compartilhamento de conhecimento, auxiliando as organizações na captação de conhecimentos externos, bem na fundamentação da percepção de que o aprendizado informal se dá a partir do engajamento das pessoas nas atividades que exercem (Wenger, 1998; Wilbert, 2018). As pessoas têm maneiras distintas de entender o mundo e aprender e as comunidades de prática são espaços propícios para o aprendizado independentemente das particularidades individuais, uma vez que por ser um ambiente informal, os membros negociam e compartilham os conhecimentos de acordo com seus interesses, ou seja, entende-se que os membros acabam descobrindo conjuntamente a melhor forma de compartilhar conhecimentos (Schulte et al., 2020). Lewis (2017) e Nistor et al. (2014) afirmam em seus estudos que o engajamento mútuo é um fator presente em comunidades de práticas que é essencial para a transferência de conhecimentos e que este atributo é um diferencial deste tipo de arranjo.

Um dos atributos únicos das comunidades de práticas é a informalidade, este atributo não é encontrado em grupos formais de trabalho criados pelas organizações, como por exemplo, equipe de projetos e outras equipes que são formadas dentro da estrutura organizacional, onde em muitos casos os membros participam de forma obrigatória, ou seja, nem todos os membros

estão engajados com os objetivos da organização (Wilbert, 2018; Giovanella et al. 2021). A informalidade conforme destacado no estudo de Wilbert (2015) trata-se de uma característica exclusiva das comunidades de práticas que favorece o compartilhamento de conhecimentos por meio do engajamento dos membros das CoP's, sendo que permite maior eficácia na transferência de conhecimentos. Outro atributo único das comunidades de prática refere-se ao apoio das organizações, pois a premissa é que as organizações onde os membros das CoP's atuam estimulam que eles participem das reuniões da comunidade, inclusive dentro do horário de expediente, uma vez que a organização utiliza os conhecimentos adquiridos e aprimorados nas CoP's na melhoria de seus processos, produtos e serviços (Hartung & Oliveira, 2013; Silva & Odelius, 2018).

O problema desta pesquisa refere-se a escassez de estudos revisionais ou que possibilitem compreender como o fenômeno comunidades de práticas evoluiu ao longo do tempo na área de ciências sociais aplicadas. Nesse sentido, o objetivo do estudo é analisar a evolução conceitual teórica do construto comunidades de práticas no campo das ciências sociais aplicadas e identificar as principais correntes teóricas existentes e as fronteiras do conhecimento da temática, a presente investigação volta-se para o avanço da compreensão desse fenômeno, considerando a identificação de fatores potencialmente intervenientes no processo de transferência de conhecimento, assim como espera-se identificar os clusters de estudos contemporâneos sobre a temática, indicando novas possibilidades de pesquisas para futuros pesquisadores. Para alcançar os objetivos deste estudo optou-se por realizar uma análise bibliométrica de artigos científicos de periódicos indexados na base de dados Web of Science (WoS). A análise bibliométrica possibilita mapear a formação e evolução de um campo científico, assim como identificar as correntes teóricas existentes de uma determinada temática, pesquisadores mais citados, instituições mais citadas e os estudos fronteiriços sobre uma temática (Zupic & Cater, 2015).

Referencial Teórico

Comunidades de Práticas (CoPs)

As comunidades de prática (CoPs) são uma diversa gama de situações de trabalho caracterizadas por conhecimento compartilhado e uso de conhecimento nas atividades rotineiras dos membros do grupo (Rennstam & Kärreman, 2020). As comunidades de prática consistem em grupos informais de profissionais que compartilham interesses mútuos, que se formam com vistas a favorecer o compartilhamento de conhecimentos e aprendizados compartilhados ou para funcionar como redes de apoio profissional. (Webber & Dunbar, 2020). As comunidades de prática dentro desta perspectiva são uma alternativa para a gestão do conhecimento organizacional (Rivera, 2011; Schulte et al., 2020).

Apesar de diversas correntes teóricas sobre as características das CoPs, entende-se que trata-se de grupos informais com interesses mútuos sobre uma determinada área de conhecimento que compartilham informações, conhecimentos e práticas surgindo novos conhecimentos que são novamente compartilhados no grupo (Lave & Wenger, 1991; Engestrom, 2013, Wilbert, 2018). O estudo seminal sobre CoP's desenvolvido pelos autores, Lave & Wenger (1991) afirma que nas CoPs, o aprendizado e a comunicação ocorrem de forma simultânea, não basta ser membro de uma CoPs, é necessário, além da troca de informações, disciplina, disposição, conduta e perspectiva profissional.

A formação das CoPs não ocorre de forma deliberada por uma organização, ou seja, a formação é voluntária com compartilhamento de um tema de interesse comum, interagindo com troca de informações e conhecimentos, compartilhando o aprendizado com os membros do grupo, sociedade em geral e com as organizações, assim, as CoPs na visão de Wenger (2010), são caracterizadas por apresentarem empreendimento conjunto, envolvimento mútuo e

repertório compartilhado. Para Terra (2005), os interesses mútuos relacionados a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal das CoP's, são os motivos para que a interação e a conexão entre os membros sejam mais eficazes em comparação com outros arranjos similares. Segundo Wenger (1998), a dinâmica nas CoPs, propicia a criação e o compartilhamento do conhecimento, e as organizações passam a perceber que o aprendizado informal é baseado no engajamento dos membros da CoP's e isto não é possível em arranjos formais que são desenvolvidos pelas organizações. Organizações como Xerox, Monsanto, Accenture, British Petroleum são organizações que implantaram novos conhecimentos que foram desenvolvidos em CoPs e conseguiram melhorias no desempenho organizacional.

Estudos sobre gestão do conhecimento encontrados na literatura mencionam que o conhecimento pode ser definido como explícito e tácito (Nonaka & Takeuchi, 1995; Strong, Davenport & Prusak, 2008, Mazorodze & Buckley 2020). O conhecimento explícito refere-se a aquele que pode ser codificado e compartilhado no ambiente organizacional, inclusive através de treinamento, por outro lado o conhecimento tácito refere-se ao conhecimento que é dificilmente codificado e entende-se que refere-se ao conhecimento que encontra-se no subconsciente dos indivíduos (Nonaka & Takeuchi, 1995). As CoPs favorecem que os indivíduos possam compartilhar conhecimento tácito rompendo as fronteiras físicas e reduzir a dependência de barreiras antigas das organizações originais, incentivando a criação de novos conhecimentos e sinergias conectando trabalhadores do conhecimento de profissões semelhantes, independentemente de sua unidade organizacional ou localização física. (Sporo & Chu, 2018).

O nível de apoio da organização, segundo Hartung e Oliveira (2013), influencia a motivação e conseqüentemente o engajamento dos membros do grupo, as atividades e o foco no compartilhamento de conhecimento, por outro lado, o nível de confiança entre os participantes afeta a estratégia da CoP, por exemplo, a prioridade dada ao compartilhamento de conhecimento existentes e não à criação de novos conhecimentos. As interações que ocorrem em uma CoP causam sentimento de pertencimento, sendo que o compartilhamento de objetivos comuns favorece o estreitamento dos laços entre eles., gerando confiança e comprometimento (Guechtouli et al. 2013; Wenger & Rhoten, 2020). O aprendizado entre membros de CoP's exige que os membros do grupo, estejam preparados para passar por estágios de transformação, à medida que procuram compreender de qual forma os conhecimentos adquiridos nas CoP's pode se encaixar no contexto de seu próprio trabalho, enriquecendo e alterando o que sabem (Pyrko et al., 2019).

Existem diversas definições na literatura sobre a temática na literatura diversas comunidades de práticas (CoP's), com muitas diferenças conceituais, causando a fragmentação do construto, sendo que uma parte dos pesquisadores compreendem que trata-se de uma comunidade de aprendizagem, comunidade de conhecimento, comunidade de prática social, e ainda comunidade de saber, diante desta diversidade de definições para o construto, a tabela 1 apresenta as principais definições encontradas nesta pesquisa.

Tabela 1 – Definições de Comunidades de Práticas (CoPs)

CONCEITOS/DEFINIÇÕES	AUTORES
CoPs são grupos informais com interesse comum por uma determinada área de conhecimento, compartilhando informações, conhecimentos e práticas, surgindo novos conhecimentos que são novamente compartilhados no grupo.	Lave e Wenger (1991)
CoPs são redes formadas por atores com conhecimento e interesse comum em determinado assunto que, frequentemente está relacionado ao trabalho que exercem e se reúnem para compartilhar suas experiências e práticas de trabalho,	Wenger (2000)

CONCEITOS/DEFINIÇÕES	AUTORES
possibilitando o aprimoramento dos seus conhecimentos.	
Outro conceito para CoPs é um grupo de pessoas compartilhando preocupação, problemas comuns ou paixão sobre um tema, buscando aprofundar seus conhecimentos interagindo em uma base contínua.	Wenger, McDermott & Snyder (2002)
O termo comunidade de prática é oriundo da sociologia, indicando agrupamentos de características estáveis, geograficamente situados, não intencionais e abrangentes, e a comunidade com características totalmente diferentes daquelas do termo original, evidenciando os pequenos agrupamentos, as características dinâmicas, a localização difusa e a intencionalidade.	Cox (2005)
CoPs são grupos de indivíduos com interesses, conhecimentos, preocupações, habilidades e treinamentos semelhantes, que se agregam em alguma situação social, como uma reunião ou conferência, com o objetivo de compartilhar o que eles sabem ou, mesmo os que desconhecem.	McNabb (2006)
As CoPs podem ser traduzidas como uma parceria de aprendizagem entre pessoas que transitam em um mesmo domínio de conhecimento e observam a validade do ato de compartilhar e aprender com o outro.	Wenger, Trayner & Laat (2011)

Fonte: Autores (2022)

A existência de diversas definições sobre comunidades de práticas que é apresentada neste estudo é compartilhada por Mendes & Urbina (2015), que afirmaram em seu estudo o termo comunidades de práticas trata-se de um construto amplo, ambíguo e complexo, não havendo consenso sobre sua definição. Apesar de tratar-se de um tema central nas discussões sobre aprendizagem organizacional em diferentes trabalhos de pesquisa na Europa, Estados Unidos, Canadá e Itália, dentre outros países, no Brasil, a literatura sobre esse assunto ainda se apresenta incipiente e multifacetado.

Metodologia

Trata-se de um estudo revisional, elaborado por meio de uma análise bibliométrica, sendo que esta técnica permite o mapeamento do surgimento e evolução de um campo científico, inclusive possibilita identificar os autores mais citados/influentes, instituições dos autores, redes de cooperação entre autores, recorrência de palavras chaves e estudos fronteirços sobre um determinado tema (Zupic & Cater, 2015). Estudos bibliométricos em geral são realizados para identificar a tendência de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, correntes teóricas existências e obsolescências (Zhu et al. 2021).

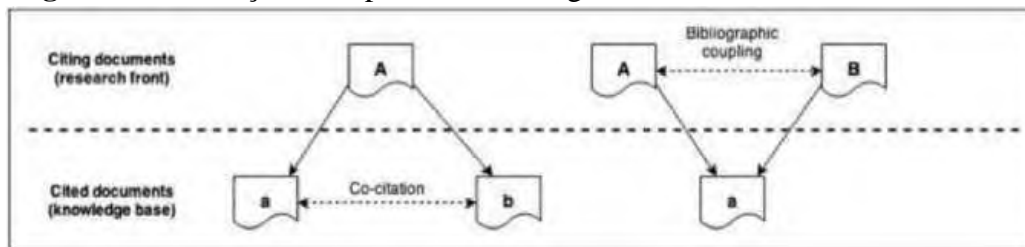
Especificamente, as publicações que utilizam a bibliometria têm crescido ao longo dos anos, com média de 1021 publicações na última década, o que pode ser atribuído ao próprio crescimento da pesquisa científica. A bibliometria trouxe alternativa para análise de grandes conjuntos de dados bibliográficos, uma vez que os métodos clássicos de revisão são complicados e impraticáveis devido ao volume de informações (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004). Cabe mencionar que o surgimento de bancos de dados científicos como Scopus e Web of Science tornou relativamente fácil adquirir grandes volumes de dados bibliométricos, e softwares bibliométricos como Gephi, Leximancer e VOSviewer possibilitam a análise desses dados de forma bastante pragmática, aumentando assim o interesse acadêmico na análise bibliométrica nos últimos tempos (Donthu et al. 2021)

A revisão bibliométrica pode ser elaborada com base em cinco técnicas consideradas principais: a) análise de citação; b) análise de cocitação; c) acoplamento bibliográfico (pareamento); d) análise de coautoria, e, por fim, e) análise de copalavras (Zupic & Carter, 2015. Donthu et al. 2021). Neste estudo utilizaremos apenas as técnicas de análise, cocitação e pareamento bibliográfico – consideradas técnicas predominantes para análise de

relações entre citações dos estudos (Marshakova, 1981). A escolha destas duas técnicas foi realizada com base no escopo e objetivos desta pesquisa.

Com relação a escolha da técnica de análise de cocitação e pareamento bibliográfico cabe destacar a ênfase destas técnicas na análise das relações entre as citações dos estudos selecionados na amostra, permitindo mapear o domínio de conhecimento em um determinado campo científico (Börner; Chen; Boyack, 2003, Zupic & Carter, 2015). A literatura científica é definida como uma manifestação objetiva que representa um domínio, como o resultado da atividade social de pesquisa, a figura 1 apresenta estas duas técnicas.

Figura 1 – Cocitação e acoplamento bibliográfico



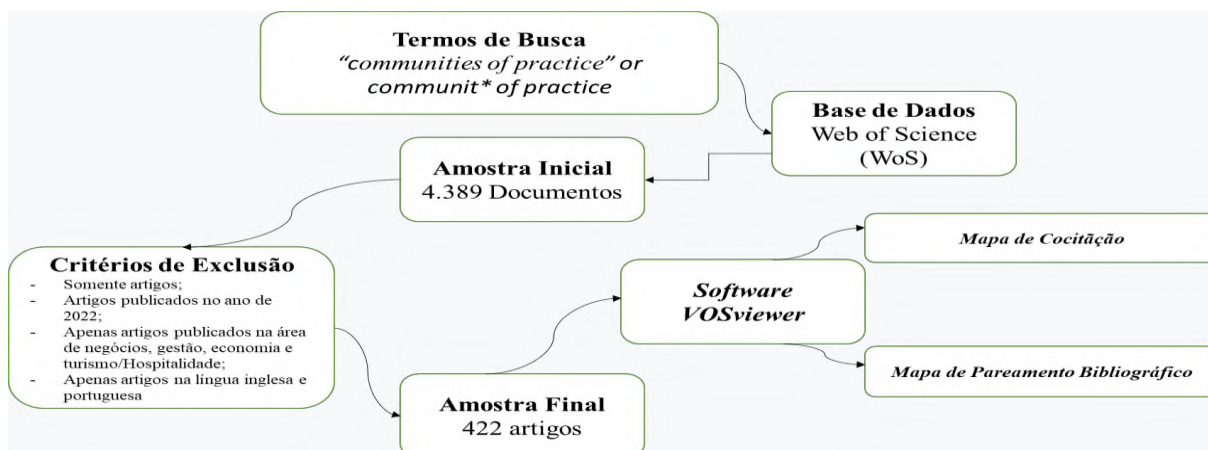
Fonte: (Zupic & Cater, 2015)

A base de dados Web of Science foi escolhida para coleta de artigos da amostra deste estudo, a escolha levou em consideração a importância desta base de dados em pesquisa científicas, trata-se da base de dados mais antiga, que possui periódicos importantes indexados (Birkle et al. 2021). A Web of Science (WoS) é a base de dados de publicações e citações de pesquisas mais antiga, mais amplamente utilizada e confiável do mundo. Com base no Science Citation Index, fundado por Eugene Garfield em 1964, ele expandiu sua cobertura seletiva, equilibrada e completa das principais pesquisas do mundo para abranger cerca de 34.000 periódicos atualmente (Birkle et al. 2021).

Para realizar o mapeamento gráfico da análise de cocitação e pareamento bibliográfico utilizaremos o software Vosviewer, apesar de diversos softwares capazes de analisar cocitações e realizar a análise de pareamento bibliográfico escolhemos o Vosviewer por tratar-se de um software que permite saídas gráficas em alta resolução e seu acesso é livre, facilitando o acesso de pesquisadores (Van Eck & Waltman, 2018).

Para seleção de artigos da amostra, os termos “*communities of practice*” e *communit* of practice*” foram pesquisados no campo tópico (título, resumo e palavras chave) na interface de pesquisa principal da base de dados Web of Science (WoS)). Os resultados iniciais foram de 4.389 documentos, após a primeira etapa da aplicação dos filtros, onde consideramos apenas artigos, a amostra foi reduzida para 3.063 artigos. Em seguida, selecionamos apenas os artigos desenvolvidos no campo de ciências sociais aplicadas (business, management, economics and tourism), restando 443 artigos. Excluímos artigos publicados no ano de 2022 para possibilitar a replicabilidade da pesquisa, com isso restaram 422 artigos. Por fim apenas artigos na língua inglesa e portuguesa foram considerados, resultando em uma amostra final de 418 artigos. O desenho metodológico da pesquisa é apresentado na figura 2.

Figura 2 – Desenho metodológico da pesquisa



Fonte: Autores (2022)

Análise dos Resultados

A seguir, apresentamos nossos resultados sobre as correntes teóricas, estudos fronteiriços e sobre a construção e evolução da temática comunidades de prática no campo das ciências sociais aplicadas com base nas análises de cocitação e de pareamento bibliográfico.

Análise de cocitação

O resultado da análise de cocitação resultou no mapeamento de seis clusters teóricos (vide Figura 3) que serão discutidos na análise abaixo. Para identificar a temática e a corrente teórica de cada cluster os dois principais estudos de cada cluster serão adotados como fonte principal.

Processos de Criação de Conhecimento Organizacional e Comunidades de Práticas (Cluster Vermelho): o principal cluster do mapa de cocitação é o vermelho de acordo com o manual do software VOSviewer (Van Eck & Waltman, 2018), este cluster é composto por 71 estudos, o grupo de estudos deste cluster enfatizou a análise da temática processos de criação de conhecimento organizacional e comunidades de práticas. O principal estudo deste cluster foi elaborado por Wenger (1998), o autor afirma no estudo que conhecimento é uma fonte fundamental de vantagem competitiva no mundo dos negócios, mas ainda temos pouco entendimento de como criá-lo e aproveitá-lo na prática. As abordagens tradicionais de gestão do conhecimento tentam capturar o conhecimento existente em sistemas formais, como bancos de dados. No entanto, abordar sistematicamente o tipo de "saber" dinâmico que faz a diferença na prática requer a participação de pessoas totalmente engajadas no processo de criação, refinamento, comunicação e uso do conhecimento, sendo assim as comunidades de prática realmente se tornam ativos organizacionais quando seu núcleo e seus limites estão ativos de maneiras complementares. Para desenvolver a capacidade de criar e reter conhecimento, as organizações devem entender os processos pelos quais essas comunidades de aprendizagem evoluem e interagem. Precisamos construir infraestruturas organizacionais e tecnológicas que não descartem ou impeçam esses processos, mas sim os reconheçam, apoiem e alavanquem. Este estudo possui força de link de 2.022 e foi citado 174 vezes por outros estudos da amostra.

O segundo estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Nonaka & Takeuchi (1995), trata-se do estudo seminal sobre criação de conhecimento organizacional, os autores analisaram como as organizações japonesas criam conhecimento em comparação com as organizações ocidentais, a obra refere-se a um livro em que os autores também apresentam um modelo denominado "Espiral do Conhecimento" que de forma geral sintetiza práticas para extrair e codificar o conhecimento tácito, inclusive utilizam a empresa Honda Motors como

case de codificação de conhecimento tácito. Por fim além de realizarem uma contextualização histórica sobre a criação do conhecimento e sua evolução os autores apresentam estratégias de gestão de conhecimento e fornecem uma contribuição essencial para a literatura sobre compartilhamento de conhecimento ao apresentarem o modelo “Espiral de Conhecimento”. Este estudo possui força de link de 726 e foi citado 53 vezes por outros estudos da amostra.

Aprendizagem Organizacional e Comunidades de Prática (Cluster Verde): O cluster verde é considerado o segundo cluster mais importante da análise de cocitação, este cluster é composto por 67 estudos. A temática analisada pelos estudos deste cluster refere-se a relação entre aprendizagem organizacional e comunidades de prática.

O principal estudo deste cluster trata-se de um artigo foi escrito por Brown & Duguid (1991), os autores constataram em suas conclusões a investigações de aprendizagem organizacional e inovação para argumentar que as descrições convencionais de cargos mascaram não apenas as formas como as pessoas trabalham, mas também o aprendizado e a inovação que são gerados nas comunidades de prática informais em que trabalham. Ao reavaliar o trabalho, a aprendizagem e a inovação no contexto de comunidades reais e práticas reais, eles sugerem que as conexões entre esses três se tornem aparentes. Este estudo foi citado 151 vezes por outros estudos da amostra e possui força de link de 2.110.

O segundo estudo principal do cluster de aprendizagem organizacional foi desenvolvido pelos mesmos autores Brown & Duguid (2001), este estudo foi citado 77 vezes por outros estudos da amostra desta pesquisa e possui força de link de 1.304. Os autores constataram neste estudo que a comunidade de prática trata-de uma unidade unificadora de análise para a compreensão do conhecimento na empresa, o artigo sugere que muitas vezes se dá muita atenção à ideia de comunidade, e muito pouca às implicações da prática. A prática, na ótica dos autores, cria diferenças epistêmicas entre as comunidades dentro de uma empresa, e a vantagem da empresa sobre o mercado está em coordenar dinamicamente o conhecimento produzido por essas comunidades apesar de tais diferenças.

Estudos Seminais sobre CoP's e suas diferenças com outros arranjos organizacionais (Cluster Azul): o terceiro cluster mais importante da análise de cocitação é o azul, este cluster é formado por 60 estudos. A corrente teórica dos estudos que compõe este cluster refere-se a introdução do conceitos de CoP's na literatura, sendo que a temática analisada neste cluster são os pilares das comunidades de prática e suas características únicas que as diferenciam de outros arranjos organizacionais. O principal estudo deste cluster trata-se do estudo seminal de Lave & Wenger (1991) que introduziu na literatura o conceito de forma estruturada sobre CoP's, o livro escrito pelos autores relacionam como a organização aprende com base na captação de conhecimentos externos que os membros realizam ao participar de comunidades de prática e ao longo do livro apresentam atributos exclusivos de CoP's, como por exemplo, a informalidade e participação espontânea dos membros das CoP's. O estudo possui força de link de 2.189 e foi citado 185 vezes por outros estudos da amostra.

O segundo principal estudo deste cluster foi desenvolvido por Wenger et al. (2002). Este estudo trata-se de um livro publicado em 2002, a obra retrata de forma geral o valor das comunidades de prática para as organizações, sobretudo nos processos de inovação e na melhoria dos processos organizacionais. Os autores também discutem a importância das comunidades de prática na extração e codificação do conhecimento tácito, inclusive realizam uma contextualização histórica sobre a natureza e as dimensões do conhecimento. No capítulo 2 do livro os autores apresentam os elementos estruturais das comunidades de prática, o domínio (assunto mútuo de interesse), a comunidade e a prática, também discutem a importância da informalidade neste tipo de rede. Este estudo foi citado 139 vezes por outros estudos da amostra e possui força de link de 1.684.

Limites das Comunidades de Prática, Aprendizagem Situada e Aspectos Sociais da Aprendizagem (Cluster Amarelo): é o quarto cluster em termos de influência do mapa de cocitação, este cluster é composto por 26 estudos, os estudos deste cluster analisaram a temática sobre os limites do aprendizado em comunidades de prática, aprendizagem situada e aspectos sociais da aprendizagem. O estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Roberts (2006), este estudo tem força de link de 933 e foi citado 57 vezes por outros estudos que compõe a amostra do mapa de cocitação. O objetivo deste estudo foi explorar criticamente a abordagem das comunidades de prática para a gestão do conhecimento e seu uso entre acadêmicos e profissionais de gestão nos últimos anos. Com isso, identificar os limites da abordagem no campo da gestão do conhecimento. O artigo começa com uma breve descrição da abordagem das comunidades de prática. Isto é seguido por uma revisão das críticas da abordagem evidente na literatura de gestão. Uma série de outros desafios são então elaborados. Os limites das comunidades de prática são posteriormente discutidos e breves conclusões são tiradas.

O segundo estudo mais importante do cluster amarelo foi desenvolvido por Wenger, William & Snyder (2000), este estudo possui força de link de 906 e foi citado 65 vezes por outros estudos da amostra. Os autores analisam técnicas convencionais de compartilhamento de conhecimento, como por exemplo, equipes de projetos, treinamentos, integração de novos colaboradores e comparam com as comunidades de prática, sendo que concluem que as comunidades de prática são a nova fronteira de aquisição de conhecimento organizacional. Elas podiam parecer desconhecidos em 2000, mas os autores enfatizaram que entre cinco e dez anos as CoP's podem ser tão comuns nas discussões sobre organização quanto as unidades de negócios e as equipes são hoje – se os gerentes aprenderem como torná-los uma parte central do sucesso de suas empresas. O estudo enfatiza que as comunidades de prática estão surgindo em empresas que prosperam no conhecimento. O primeiro passo para os gerentes agora é entender o que são essas comunidades e como elas funcionam. O segundo passo é perceber que eles são a fonte oculta do desenvolvimento do conhecimento e, portanto, a chave para o desafio da economia do conhecimento. O terceiro passo é avaliar o paradoxo de que essas estruturas informais exigem esforços gerenciais específicos para desenvolvê-las e integrá-las à organização para que seu poder total possa ser aproveitado.

CoP's como redes de conhecimento, tecnologia e o ambiente de trabalho (Cluster Roxo), o quinto cluster identificado no mapa de cocitação é o cluster roxo, 19 estudos compõe este cluster, a corrente teórica dos estudos deste grupo são as CoP's como redes de conhecimento, tecnologia e o ambiente de trabalho, o principal estudo deste cluster trata-se do livro publicado por Orr (1996), este estudo possui força de link de 666 e foi citado 42 vezes por outros estudos da amostra, o pesquisador analisou em 1996 o papel do ambiente de trabalho e da tecnologia adotada pelas organizações na criação e compartilhamento de conhecimento organizacional, cabe mencionar que em 1996 a globalização ainda estava ocorrendo nos mercados e as mudanças tecnológicas não ocorriam na velocidade que ocorrem atualmente, sendo que Duguid (2006) afirma que, ao contrário do que foi proposto por Orr (1996), que os primeiros estudos sobre o local de trabalho mal podiam conceber a autonomia ou a improvisação no local de trabalho como algo menos contraproducente. Ao atacar a demarcação teórica entre trabalho mental e manual implícita nesse pressuposto, a análise de Orr apresenta tanto à administração quanto aos teóricos o desafio surpreendentemente desconfortável do trabalhador conhecedor. Uma breve análise do apoio do projeto EUREKA à aprendizagem no local de trabalho sugere como o trabalho de Orr (1996) desafiou e ainda desafia visões mais complacentes do conhecimento em organização e 'gestão do conhecimento'.

O segundo estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Fox (2000), este estudo tem força de link de 581 e foi citado 31 vezes por outros estudos da amostra. O artigo discute algumas das principais contribuições para a teoria das comunidades de prática (teoria COP),

inovação, transferência de tecnologia e no desempenho organizacional. O principal estudo deste cluster foi elaborado por Pattinson & Preece (2014), este estudo se conecta com estudos do cluster verde que é o segundo cluster mais importante do mapa de pareamento bibliográfico, possui força de link de 1.015 e foi citado 30 vezes por estudos da amostra de pareamento bibliográfico. O estudo afirmava que Pesquisas recentes em 2014 sobre comunidades de prática (CoPs) se concentraram na análise de grandes organizações, sugerindo que elas podem ser construídas para fins de aquisição de conhecimento e inovação. O estudo de Pattinson & Preece (2014), constatou que, para as pequenas empresas, as CoPs são mais propensas a emergir de forma não planejada para apoiar a inovação incremental na forma de atividades de resolução de problemas. O autor conclui que tanto as CoPs intra quanto inter-organizacional foram alavancados para diversos propósitos em pequenas empresas, incluindo aquisição de conhecimento e o aprimoramento da capacidade das organizações de gerar soluções inovadoras.

O segundo estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Randhawa et al. (2017). este estudo possui força de link de 960 e foi citado 45 vezes por outros estudos. Os autores examinaram como os intermediários de inovação aberta (OI) facilitam a colaboração do conhecimento entre organizações e comunidades de usuários on-line. Baseando-se em uma perspectiva de Comunidade de Prática (CoP) sobre conhecimento, o estudo estabelece um quadro dos mecanismos de gestão de limites de conhecimento (e práticas associadas) que os intermediários implantam para permitir que as organizações clientes se envolvam em OI on-line baseado na comunidade. Os resultados revelam que os intermediários da OI implantam três mecanismos de gestão de limites de conhecimento – sintáticos, semânticos e pragmáticos – cada um sustentado por um conjunto de práticas. Juntos, esses mecanismos permitem a transferência, tradução e transformação do conhecimento, respectivamente, e, portanto, levam a resultados cumulativamente mais ricos de colaboração do conhecimento na fronteira entre organização e comunidade.

Processos de Aquisição de Conhecimentos Externos em CoP's e o papel da Capacidade Absortiva em Inovações (Cluster Verde): o segundo cluster mais importante do mapa de pareamento bibliográfico é o cluster verde, 62 estudos foram identificados como membros deste cluster. A temática principal dos estudos refere-se a processos de aquisição de conhecimentos externos em CoP's e o papel da capacidade absorptiva em inovações. O estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Jones et al. (2010), o estudo foi citado 55 vezes por outros estudos e possui força de link de 6.221. Os autores identificaram três conceitos centrais para a criação de espaço estratégico de compartilhamento de conhecimento, primeiro, capital social, que se refere às relações de rede que proporcionam acesso a uma ampla gama de recursos e informações. Em segundo lugar, a capacidade absorptiva, que descreve a forma como os membros organizacionais identificam, adquirem e utilizam conhecimentos de fontes externas. Em terceiro lugar, a mediação de artefatos, que representam o conhecimento existente, mas também facilitam a tradução e transformação da compreensão dentro e entre comunidades de prática.

O segundo estudo mais importante do cluster foi desenvolvido por Bertels et al. (2011), o estudo tem força de link de 4.425 e citado 43 vezes em outros estudos. O estudo se concentra em analisar como a colaboração dispersa proporciona muitos benefícios, como a proximidade dos membros com as culturas e mercados locais e a alcance do talento em todo o mundo. Portanto, não é surpresa que a colaboração dispersa esteja sendo frequentemente usada por equipes de desenvolvimento de produtos. Uma condição necessária, mas não suficiente para o desempenho da inovação, é o compartilhamento de conhecimentos tácitos, não codificados e explícitos e codificados pela equipe. A teoria da aprendizagem situada, no entanto, prevê que o compartilhamento tácito do conhecimento será em grande parte impedido pela "descontextualização". Portanto, o aumento do uso da colaboração dispersa diminuirá os níveis

de conhecimento tácito — crucial para a inovação e o desempenho organizacional — na unidade de negócios. Esta pesquisa investiga o papel moderador de mecanismos que se acredita permitir a transferência tácita do conhecimento na parte frontal da inovação. Os autores concluem que às comunidades de prática moderam a relação entre a proficiência da colaboração dispersa e o desempenho da inovação no nível da unidade de negócios.

Comunidades de Prática como Redes Sociais de Compartilhamento de Conhecimentos (Cluster Azul): o cluster azul é o terceiro cluster em nível de importância do mapa de pareamento bibliográfico, sendo formado por 29 estudos. A temática principal de análise de estudos deste cluster trata-se de comunidades de prática como redes sociais de compartilhamento de conhecimentos. O estudo mais importante deste cluster foi escrito por Grabher & Ibert (2006) o estudo foi citado 144 vezes por outros estudos, com força de link de 1.223. O estudo afirma que bebates recentes sobre aprendizagem mudaram o foco analítico de arranjos organizacionais formais para laços pessoais informais. As redes de conhecimento pessoal, porém, são percebidas principalmente como vínculos pessoais homogêneos, coesos e locais. Além disso, um tom funcionalista parece prevalecer nas contas em que as redes de conhecimento pessoal são vistas para compensar as deficiências da organização formal. Este artigo se propõe a expandir a construção dominante das redes, que é em grande parte moldada pela noção de embutida. primeiro na esfera negligenciada de redes de conhecimento pessoal fino, efêmero e global, diferenciando entre redes de conectividade, socialidade e comunalidade. Em segundo lugar, o artigo não apenas elucida as funções de apoio desses laços, mas também explora as tensões entre interesses pessoais, objetivos de projeto e objetivos da empresa que são induzidos por essas redes de conhecimento pessoal.

O segundo estudo mais importante deste cluster foi elaborado por Cross, Borgatti & Parker (2002), o estudo tem força de link de 1.063 e foi citado 419 vezes por outros estudos da amostra. Os autores afirmam no estudo que os relacionamentos em rede são pontos de ancoragem críticos para os funcionários, cuja lealdade e comprometimento podem ser mais para conjuntos de indivíduos em sua rede do que para uma determinada organização. O estudo conclui que essas redes informais são contribuintes cada vez mais importantes para a satisfação e o desempenho no trabalho dos funcionários. No entanto, apesar de sua importância, essas redes raramente são bem apoiadas ou mesmo compreendidas pelas organizações nas quais estão inseridas. A análise de redes sociais fornece um meio para identificar e avaliar a saúde de redes estrategicamente importantes dentro de uma organização.

O papel da Aprendizagem Organizacional por meio de CoP's e Gestão de Projetos nas Inovações (Cluster Amarelo): o quarto principal do mapa de pareamento bibliográfico é o amarelo, formado por 25 estudos. A principal temática investigada por estudos deste cluster trata-se do papel da aprendizagem organizacional por meio de CoP's e gestão de projetos nas inovações. O estudo mais influente deste cluster foi escrito por Brown & Duguid (1991), este estudo possui força de link de 360 e foi citado 3.469 vezes nas referências citadas da amostra deste estudo, os autores analisam neste estudo a aprendizagem organizacional e ao reavaliar os mecanismos convencionais de compartilhamento de conhecimento (treinamento, equipes de projeto e descrição de cargos), eles constataram que a aprendizagem e a inovação no contexto das comunidades práticas é mais intensa em comparação com os mecanismos tradicionais.

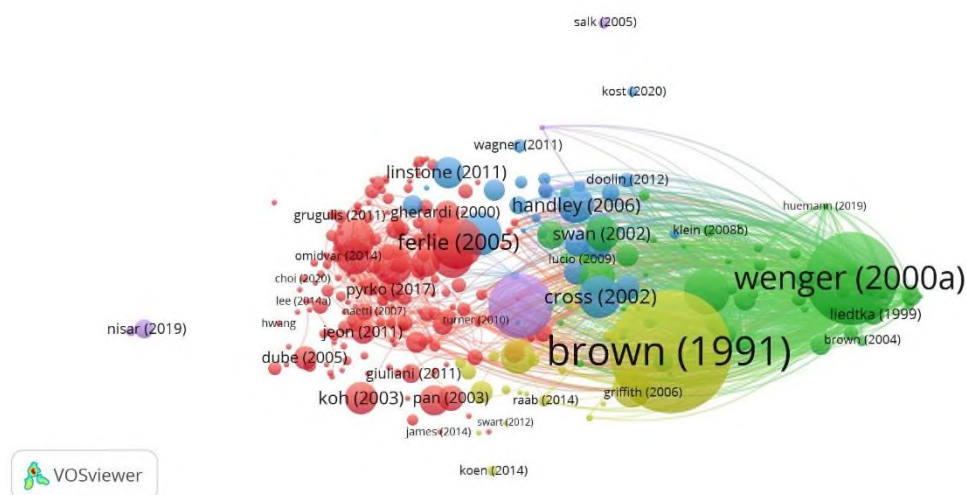
O segundo estudo mais influente deste cluster foi elaborado por Bresnen (2016), possui força de link de 797 e foi citado 17 vezes por outros estudos da amostra. Seu objetivo se concentrou em investigar a partir de insights da teoria e da pesquisa sobre comunidades de prática e formas de produção de conhecimento no campo da prática de gestão de projetos. Esta pesquisa aproveita essas ideias para destacar as oportunidades e tensões que essa diversidade cria. Ao considerar as implicações para a institucionalização da gestão de projetos como um corpo profissional de conhecimento e disciplina acadêmica, desenvolve-se o argumento de que

não só há grande valor a ser conquistado ao buscar ainda mais essas linhas de investigação, mas também que é importante reconhecer a diversidade dentro do campo e incentivar a criticidade na perspectiva.

Comunidades Virtuais de Prática e Compartilhamento de Conhecimento (Cluster Roxo): o último cluster do mapa de cocitação é o roxo, este cluster é formado por 7 estudos. O grupo de estudos pertencentes do cluster se concentraram em analisar comunidades virtuais de prática e compartilhamento de conhecimento. O estudo mais importante deste cluster foi desenvolvido por Wasko & Faraj (2000), com força de link de 810 e com 968 citações de estudos desta amostra. Os autores revisaram as práticas da época de gestão do conhecimento e descobrimos que as organizações estão tratando o conhecimento como um bem privado, de propriedade da organização ou de seus membros. Propomos que o conhecimento também pode ser considerado um bem público, possuído e mantido por uma comunidade. Quando o conhecimento é considerado um bem público, a troca de conhecimento é motivada por obrigação moral e interesse da comunidade, e não por interesse próprio estreito.

O segundo principal deste cluster foi escrito por Tallman & Chacar (2011), a força do link deste estudo é de 776 e ele foi citado 46 vezes por outros estudos da amostra. O objetivo principal do estudo foi desenvolver um modelo do microprocesso de aquisição, disseminação e aplicação de conhecimento nas redes de alianças que se tornaram importantes fontes de conhecimento externo para empresas multinacionais. Com base no conceito de comunidades de prática como fontes de know-how altamente tácito, esse modelo aborda o uso de alianças com parceiros locais para adquirir conhecimento tácito em nível subunitário e, em seguida, compartilhar esse conhecimento em toda a empresa através de uma rede interna de alianças de nível comunitário através de comunidades virtuais de prática.

Figura 4 – Mapa de Pareamento Bibliográfico



Fonte: Autores (2022)

Considerações Finais

A análise bibliométrica realizada neste estudo possibilitou identificar as principais bases teóricas que contribuíram para a formação do domínio de conhecimento de comunidades de práticas (CoP's), como também as correntes teóricas atuais (fronteiriças e emergentes) que são as avenidas de estudos futuros sobre a temática. Por meio da análise do mapa de cocitação foram identificados seis clusters teóricos, o cluster mais influente do mapa de cocitação enfatizou a análise da temática processos de criação de conhecimento organizacional e

comunidades de práticas. Este cluster é composto por 71 estudos que de forma geral investigaram como surge o conhecimento organizacional e qual o papel das comunidades de prática para facilitar a criação e o compartilhamento de conhecimento organizacional. Através da análise do mapa de pareamento bibliográfico foram identificados cinco clusters teóricos, sendo o cluster mais importante da análise analisa a temática sobre o papel de comunidades de práticas na inovação, transferência de tecnologia e desempenho organizacional, este cluster é composto por 171 estudos e possui conexões com outros clusters, como por exemplo, com o cluster azul e roxo.

A principal contribuição deste estudo refere-se a adoção da técnica de análise bibliométrica, ou seja, uma vez que trata-se de um estudo revisional que em tese permitirá que futuras pesquisas possam ser desenvolvidas para analisar em profundidade os resultados apresentados. Os achados desta pesquisa podem contribuir para o avanço do conhecimento sobre a temática de comunidades de práticas por meio do mapeamento e da clusterização das correntes teóricas da temática e da evolução teórica do conceito nas últimas décadas. Os achados desta pesquisa acerca das correntes teóricas identificadas (por meio da análise de cocitação) e das fronteiras teóricas existentes e das correntes emergentes de estudos (por meio do acoplamento bibliográfico) também podem fornecer contribuições gerenciais, sendo que podem também aproveitar deste estoque de conhecimento para compreenderem a importância das comunidades de práticas nos processos de inovação organizacional e conseqüentemente os efeitos que as CoP's podem gerar na competitividade organizacional.

Este estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar a coleta de dados considerou apenas a base de dados Web of Science (WoS). Embora a Web of Science seja considerada uma base de dados robusta, com uma ampla gama de importantes periódicos indexados e que seja uma fonte frequentemente utilizada para estudos bibliométricos e bibliográficos (Zupic & Carter, 2015), diversos periódicos não estão indexados nesta base de dados e estes periódicos podem conter algum estudo sobre a temática que não foi incluído na amostra desta pesquisa. Porém é provável que muitos desses periódicos sejam voltados a um público restrito ou local e devido a isso sejam citados ocasionalmente. Portanto, esses estudos que em tese não foram identificados não tem potencial para alterar os achados desta pesquisa. Em resumo, é provável que a amostra desta pesquisa não seja exaustiva ao incluir todos os artigos publicados na literatura sobre a temática comunidades de prática, mas certamente a amostra selecionada compreenda os periódicos mais influentes e os artigos com maior probabilidade de impacto. Futuras pesquisas podem incluir estudos de outras bases de dados para incluir periódicos de status inferior, periódicos sem fator de impacto, periódicos com foco regional e outros tipos de documentos de origem, como livros, capítulos e anais de conferências.

A segunda limitação desta pesquisa refere-se aos termos de busca ou palavras-chave utilizadas, sendo que adotamos um critério de delimitação para seleção de artigos, com isso é provável que alguns artigos podem em certa medida tratar de forma secundária da temática comunidades de práticas e os termos não foram disponibilizados no campo do título, resumo e palavras-chave (campo tópico da Web of Science), como também podem existir outras variações e até outras expressões que também forneçam informações sobre esta temática. Estudos futuros devem superar esta limitação, expandindo a amostra com a inclusão de novos artigos. A vantagem de amostras maiores é que elas possibilitam análise mais profunda do estoque de conhecimento sobre um determinado domínio de conhecimento, mapeando outros fenômenos, associações, correntes teóricas e abordagens metodológicas. Apesar desta limitação entende-se que a amostra deste estudo é composta por artigos que retratam o surgimento, evolução e o estado da arte desta temática.

Referências

Bertels, H. M., Kleinschmidt, E. J., & Koen, P. A. (2011). Communities of practice versus organizational climate: Which one matters more to dispersed collaboration in the front end of innovation?. *Journal of Product Innovation Management*, 28(5), 757-772.

Bresnen, M. (2016). Institutional development, divergence and change in the discipline of project management. *International journal of project management*, 34(2), 328-338.

Birkle, C., Pendlebury, D. A., Schnell, J., & Adams, J. (2020). Web of Science as a data source for research on scientific and scholarly activity. *Quantitative Science Studies*, 1(1), 363-376.

Börner, K., Chen, C., & Boyack, K. W. (2003). Visualizing knowledge domains. *Annual review of information science and technology*, 37(1), 179-255.

Brown, J. S., & Duguid, P. (1991). Organizational learning and communities-of-practice: Toward a unified view of working, learning, and innovation. *Organization science*, 2(1), 40-57.

Brown, J. S., & Duguid, P. (2001). Knowledge and organization: A social-practice perspective. *Organization science*, 12(2), 198-213.

Campos, I. M. S., de Moraes Medeiros, J. W., & de Melo, M. S. M. (2018). Comunidade de prática (CoP) e aprendizagem organizacional no contexto da gestão de pessoas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, 8(2), 17-26.

Cross, R., Borgatti, S. P., & Parker, A. (2002). Making invisible work visible: Using social network analysis to support strategic collaboration. *California management review*, 44(2), 25-46.

Cox, A. (2005). What are communities of practice? A comparative review of four seminal works. *Journal of information science*, 31(6), 527-540.

Duguid, P. (2006). What talking about machines tells us. *Organization Studies*, 27(12), 1794-1804.

Duguid, P. (2008). Prologue: Community of practice then and now. *Community, economic creativity, and organization*, 1-10.

Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296.

Engeström, Y. (2013). From communities of practice to mycorrhizae. In *Communities of practice* (pp. 51-64). Routledge.

Giovanella, R., Larentis, F., Tondolo, V. A. G., Antonello, C. S., & Fachinelli, A. C. (2021). Criação de Valor em uma Comunidade de Prática Virtual: Um Estudo De Caso Em Um Grupo De Usuários De Erp. *Revista Reuna*, 26(4), 19-37.

Grabher, G., & Ibert, O. (2006). Bad company? The ambiguity of personal knowledge networks. *Journal of economic geography*, 6(3), 251-271.

Guechtouli, W., Rouchier, J., & Orillard, M. (2013). Structuring knowledge transfer from experts to newcomers. *Journal of Knowledge Management*.

Hartung, K., & Oliveira, M. (2013). Communities of practice: creating and sharing knowledge. *REGE-Revista de Gestão*, 20(3), 407-422.

Jones, L., Ludi, E., & Levine, S. (2010). Towards a characterisation of adaptive capacity: a framework for analysing adaptive capacity at the local level. *Overseas Development Institute*, December.

Lave, J., & Wenger, E. (1991). *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge university press.

Lewis, S. (2017). Communities of Practice and PISA for Schools: Comparative Learning or a Mode of Educational Governance?. *Education policy analysis archives*, 25(92).

- Marshakova, I. (1981). Citation networks in information science. *Scientometrics*, 3(1), 13-25.
- Mazorodze, A. H., & Buckley, S. (2020). A review of knowledge transfer tools in knowledge-intensive organisations. *South African Journal of Information Management*, 22(1), 1-6.
- McNabb, D. E. (2007). *Knowledge management in the public sector: A blueprint for innovation in government*. ME Sharpe.
- Mendes, L., & Urbina, L. M. S. (2015). Comunidades de práticas e suas contribuições para o desenvolvimento tecnológico da agricultura familiar. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 17(1).
- Nistor, N., Baltés, B., Dascălu, M., Mihăilă, D., Smeaton, G., & Trăușan-Matu, Ș. (2014). Participation in virtual academic communities of practice under the influence of technology acceptance and community factors. A learning analytics application. *Computers in Human Behavior*, 34, 339-344.
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1995). *The knowledge-creating company: How Japanese companies create the dynamics of innovation*. New York, NY.
- Orr, J. E. (2016). *Talking about machines: An ethnography of a modern job*. Cornell University Press.
- Pattinson, S., & Preece, D. (2014). Communities of practice, knowledge acquisition and innovation: a case study of science-based SMEs. *Journal of Knowledge Management*.
- Pyrko, I., Dörfler, V., & Eden, C. (2017). Thinking together: what makes communities of practice work?. *Human relations*, 70(4), 389-409.
- Pyrko, I., Dörfler, V., & Eden, C. (2019). Communities of practice in landscapes of practice. *Management Learning*, 50(4), 482-499.
- Quatrin, D. R., Klein, L. L., & Madruga, L. R. G. (2014). Redes interorganizacionais e sustentabilidade: onde esses dois temas se encontram?. *Conhecimento Interativo*, 7(2), 39-60.
- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the *Strategic Management Journal*, 1980–2000. *Strategic management journal*, 25(10), 981-1004.
- Randhawa, K., Josserand, E., Schweitzer, J., & Logue, D. (2017). Knowledge collaboration between organizations and online communities: the role of open innovation intermediaries. *Journal of Knowledge Management*.
- Rivera, J. C. (2011). Communities of practice: improving knowledge management in business. *Business Education & Administration*, 3(1), 101-111.
- Roberts, J. (2006). Limits to communities of practice. *Journal of management studies*, 43(3), 623-639.
- Senge, P. M. (2017). *The leaders new work: Building learning organizations*. In *Leadership perspectives* (pp. 51-67). Routledge.
- Schulte, B., Andresen, F., & Koller, H. (2020). Exploring the embeddedness of an informal community of practice within a formal organizational context: A case study in the German military. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, 27(2), 153-179.
- Silva, F. F., & Odellius, C. C. (2018). Organizational knowledge management and sharing: A study in the Federal Direct Administration. *Innovation & Management Review*.
- Spoor, J. R., & Chu, M. T. (2018). The role of social identity and communities of practice in mergers and acquisitions. *Group & Organization Management*, 43(4), 623-647.
- Strong, B., Davenport, T. H., & Prusak, L. (2008). Organizational governance of knowledge and learning. *Knowledge and Process Management*, 15(2), 150-157.

Tallman, S., & Chacar, A. S. (2011). Communities, alliances, networks and knowledge in multinational firms: a micro-analytic framework. *Journal of International Management*, 17(3), 201-210.

Terra, J. C. C. (2005). *Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial*.

Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). *Manual for VOSviewer version 1.6.8. CWTS Meaningful Metrics*. Universiteit Leiden.

Wasko, M. M., & Faraj, S. (2000). "It is what one does": why people participate and help others in electronic communities of practice. *The journal of strategic information systems*, 9(2-3), 155-173.

Wenger, E. (1998). Communities of practice: Learning as a social system. *Systems thinker*, 9(5), 2-3.

Wenger, E. C., & Snyder, W. M. (2000). Communities of practice: The organizational frontier. *Harvard business review*, 78(1), 139-146.

Wenger, E., McDermott, R. A., & Snyder, W. (2002). *Cultivating communities of practice: A guide to managing knowledge*. Harvard business press.

Wenger, E. (2010). Communities of practice and social learning systems: the career of a concept. In *Social learning systems and communities of practice* (pp. 179-198). Springer, London.

Wenger, E., Trayner, B., & De Laat, M. (2011). Promoting and assessing value creation in communities and networks: A conceptual framework.

Wenger, M. J., & Rhoten, S. E. (2020). Perceptual learning produces perceptual objects. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 46(3), 455.

Wilbert, J. W., Dandolini, G. A., & Steil, A. V. (2018). Transformações conceituais de comunidades de prática: Da aprendizagem situada à gestão organizacional. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 8, 102-117.

Zhu, X., Hu, J., Deng, S., Tan, Y., Qiu, C., Zhang, M., ... & Wen, Y. (2021). Bibliometric and visual analysis of research on the links between the gut microbiota and depression from 1999 to 2019. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 587670.

Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational research methods*, 18(3), 429-472.